Indicadores CNI
ISSN 2317-7012 • Ano 7 • Número 45 • Agosto 2018

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

45

CNI
Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Eleições 2018

Eleitores estão desapontados, mas ainda acreditam nas eleições

Visão da população sobre as eleições *Página 6*

Obtenção de informações sobre os candidatos *Página 9*

Intenção de voto *Página 11*

Votos em branco ou nulo e indecisos *Página 17*

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Eleições 2018

© **2018. CNI – Confederação Nacional da Indústria.**
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI
Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Retratos da sociedade brasileira : eleições 2018 / Confederação Nacional da Indústria. Ano 7, n. 45. – Brasília : CNI, 2018.

Ano 7, n. 45 (ago. 2018) Eleições 2018

ISSN 2317-7012

1. Eleições. 2. Pesquisa de opinião. 3. Brasil. 4. Otimismo e pessimismo.

CDU 614

CNI
Confederação Nacional da Indústria
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317- 9001
Fax: (61) 3317- 9994
http://www.cni.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC
Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
sac@cni.com.br

Eleitores estão desapontados, mas ainda acreditam nas eleições

O eleitor está desapontado e com visões conflitantes com relação às eleições de 2018. Ao mesmo tempo em que se acredita no poder de mudança das eleições, as expectativas com o resultado são pessimistas em razão do alto descrédito com a classe política. A corrupção domina o noticiário político e é a principal razão da elevada proporção de eleitores com intenção de anular seu voto ou votar em branco.

Os brasileiros, em sua maioria, acreditam que as eleições podem melhorar o país (70% concordam totalmente ou em parte com essa afirmativa) e, sobretudo, que o voto de cada brasileiro importa (85% concordam totalmente ou em parte com essa afirmativa). Não obstante, parcela importante da população está pessimista com relação às eleições de 2018 e mais de dois terços da população não iria votar, se pudesse. O pessimismo deve-se à corrupção e ao descrédito na classe política e se reflete no baixo interesse nas eleições.

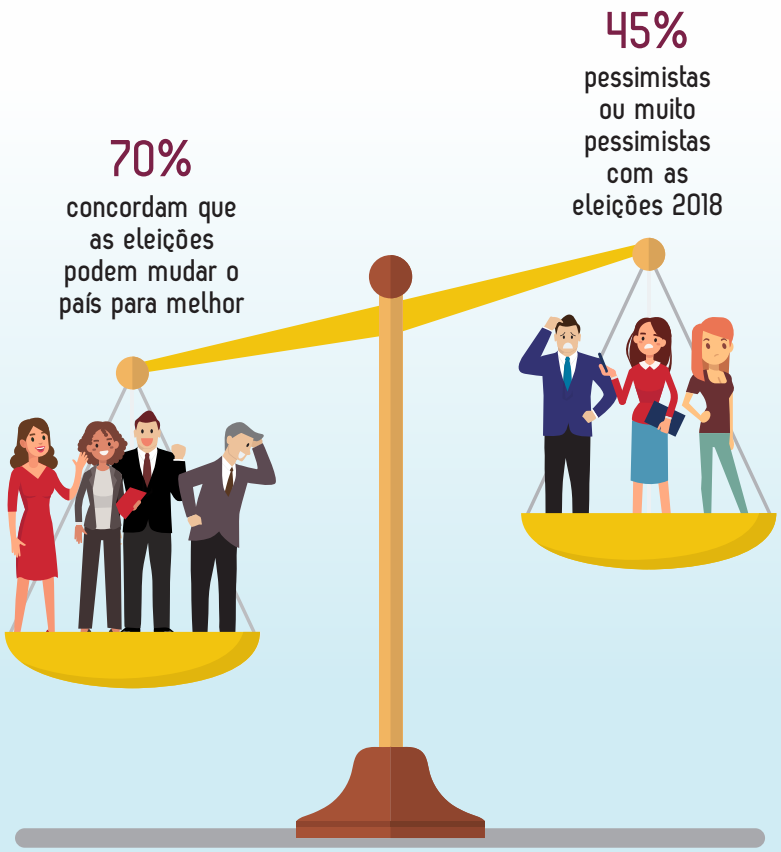
Apesar do baixo interesse, seis em cada dez entrevistados pretendem prestar muita atenção aos candidatos. O principal meio de comunicação que os eleitores utilizam para a obtenção de informações e notícias sobre os candidatos é a televisão, opção apontada por 62% dos entrevistados. Em seguida tem-se os canais/portais de jornais e notícias, com 33%, e os blogs e redes sociais, com 26%. As fontes tradicionais de notícias (televisão, rádio e jornais e revistas impressas) são as mais utilizadas pelo eleitor na obtenção de informações sobre os candidatos e suas propostas: 71% dos entrevistados se utilizam de pelo menos uma dessas fontes, ainda que também possam utilizar as demais. Os que utilizam apenas as fontes tradicionais são 38%.

A população ainda não conhece todos os pré-candidatos à presidência, nem sabe o número de postulantes. Ainda que os candidatos à Presidência da República não estejam oficialmente definidos, na pesquisa de intenção de voto com base em um disco (cenário 1) com 19 nomes, a liderança é de Jair Bolsonaro (17%), ainda que tecnicamente empatado com Marina Silva (13%), no limite da margem de erro da pesquisa. Na pergunta estimulada com a participação do ex-presidente Lula como provável candidato do PT (cenário 2), a liderança é do ex-presidente, com 33% das intenções de votos. Na pergunta de resposta espontânea a liderança também é do ex-presidente Lula, com 21% das menções.

Entre os entrevistados que escolheram um candidato, no cenário 1, quase metade (46%) afirma que é uma escolha de momento ou uma preferência inicial. A escolha é definitiva para 27% daqueles que apontaram um candidato. A indefinição deve-se, ainda que em parte, ao pouco conhecimento com relação às propostas dos candidatos. Aqueles que gostam do candidato e apoiam suas ideias somam 38%; os demais não conhecem ou ainda têm dúvidas com relação às ideias do candidato, ou mesmo o escolheram por não gostar dos demais postulantes.

Chama atenção o elevado percentual da população com intenção de votar em branco ou nulo. O percentual está bem acima dos apurados nos meses de junho das eleições de 2002 a 2014. Por trás desse fenômeno está a corrupção.

As principais razões dos eleitores para anular seu voto ou votar em branco são o sentimento de que todos os candidatos são corruptos, que não acredita ou confia em nenhum candidato e por acreditar que nenhum resolverá os problemas do país.



VISÃO DA POPULAÇÃO SOBRE AS ELEIÇÕES

A população tem sentimentos contraditórios em relação às eleições desse ano. Ao mesmo tempo em que a maioria dos brasileiros acredita que eleições têm o potencial de mudar o país e que o voto de cada cidadão importa, o pessimismo com essa edição das eleições é elevado e há falta de interesse no pleito por parte da maioria.

Maioria da população considera que as eleições são importantes

O brasileiro, de maneira geral, acredita nas eleições e na importância do voto. A maioria dos eleitores acredita que as eleições de 2018 podem melhorar o Brasil: 46% concordam totalmente com a afirmação que "a eleição tem o potencial de mudar o país para melhor"; outros 24% concordam parcialmente. Cabe ressaltar que aproximadamente três em cada dez eleitores (28%) discordam totalmente ou em parte da afirmação.

Para a população, o voto de cada brasileiro importa. Cerca de 7 em 10 entrevistados (69%) concordam totalmente com essa afirmação e 16% concordam parcialmente, enquanto são 14% os que discordam, total ou parcialmente.

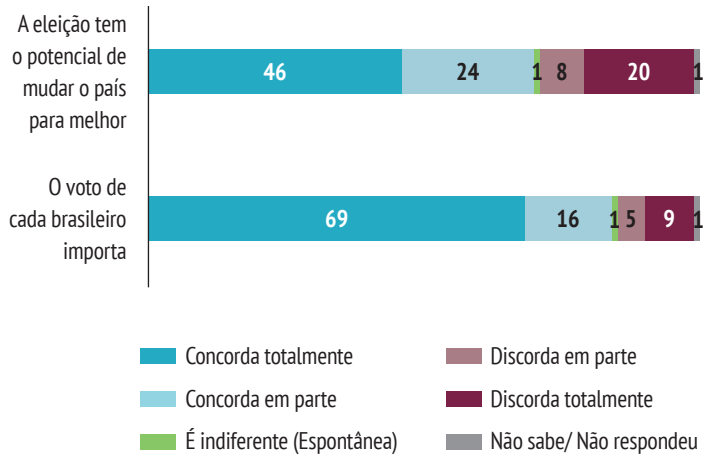
Os brasileiros com educação superior acreditam mais na capacidade de a eleição mudar o país para melhor (76% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa). Com relação ao nível de renda, para 83% dos entrevistados com renda familiar acima de cinco salários mínimos a eleição tem potencial de mudar o país para melhor e 88% concordam totalmente ou em parte que o voto de cada brasileiro importa.

Os residentes no interior (73%) e nas cidades pequenas (74%), com até 50 mil habitantes, são os que mais acreditam nas eleições. Entre as regiões geográficas do Brasil, a mesma percepção pode ser observada entre os residentes do Nordeste, onde 75% concordam totalmente ou em parte que a eleição pode mudar o país para melhor, em comparação com 71% na região Sul, 70% no conjunto das regiões Norte/Centro-oeste e 67% na região Sudeste.

Importância da eleição para os brasileiros

Concordância ou discordância com as frases

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais do gráfico pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

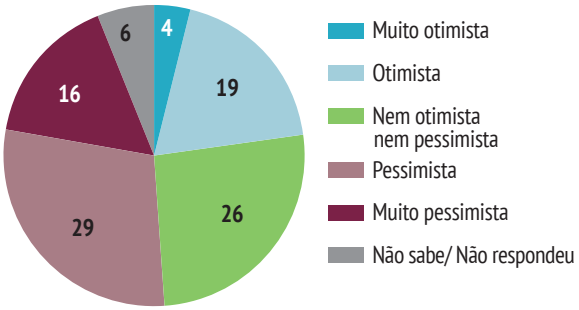
Pessimismo é elevado

Entre os eleitores, 45% se dizem pessimistas ou muito pessimistas com a eleição para presidente da República de 2018. Praticamente o mesmo percentual apurado em pesquisa de dezembro de 2017 **(Retratos da Sociedade Brasileira 43 – Perspectivas para as eleições, CNI, 2018)**.

Os que se dizem otimistas ou muito otimistas representam 23% dos entrevistados, enquanto 26% estão nem otimistas, nem pessimistas (eram 20% e 23% respectivamente no levantamento de dezembro de 2017).

Otimismo com as eleições presidenciais

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Segundo a pesquisa realizada em dezembro, os principais motivos do pessimismo são a corrupção, a perda de confiança no governo e candidatos e a falta de opção entre os pré-candidatos.

Razões para estar pessimista com as eleições 2018

Resposta espontânea

Percentual de respostas (%)

Resposta	Percentual
Corrupção	30%
Não confia mais no governo/nos candidatos	19%
Não tem opção entre os pré-candidatos	16%
Mesmos candidatos de sempre/falta renovação/não há mudança	11%
Políticos não fazem nada pela população/não cumprem o que prometem	7%
Não confia no processo eleitoral/vota nulo/branco/não quer votar	5%
Problemas econômicos/sociais	4%
Medo de situação piorar ainda mais	3%
Outros com menos de 2%	10%
Não sabe/não respondeu	6%

Fonte: ***Retratos da Sociedade Brasileira 43 – Perspectivas para as eleições****, CNI, 2018*

O elevado pessimismo resulta em baixo interesse pelas eleições

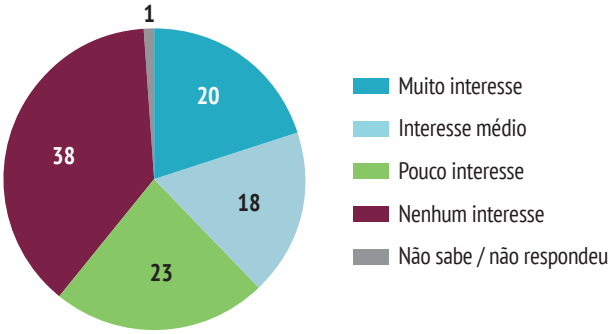
Entre os brasileiros, 38% afirmam que não têm nenhum interesse nas eleições de outubro e 23% têm pouco interesse.

Considerando apenas os que afirmam estar otimistas ou muito otimistas, 20% responderam ter nenhum interesse nas eleições desse ano, percentual que passa para 38% entre os que se dizem nem otimistas, nem pessimistas, e alcança 46% entre os que se dizem pessimistas ou muito pessimistas.

Com o elevado pessimismo e o baixo interesse nas eleições, não surpreende que 68% dos entrevistados concordam totalmente ou em parte com a frase "se eu pudesse, não iria votar esse ano". Ainda assim, um quarto dos eleitores (25%) discordam totalmente da afirmação.

Nível de interesse pelas eleições para presidente, governador, senadores e deputados

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

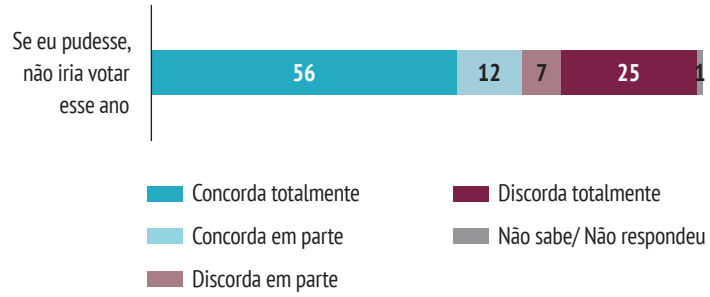
No geral, as mulheres estão mais pessimistas com as eleições deste ano do que os homens. Entre as mulheres, 47% declaram-se mais pessimistas, ante a 18% que se dizem otimistas, já entre os homens, são 43% os que estão mais pessimistas, enquanto 28% indicam estar otimistas. Consequentemente, 41% das mulheres relataram ter nenhum interesse nas eleições, percentual que cai para 34% entre os homens. Entre as mulheres, 71% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa que "se eu pudesse, não iria votar esse ano". Entre os homens o percentual é de 64%.

Os entrevistados com renda familiar acima de cinco salários mínimos estão mais otimistas (28%) e com mais interesse nas eleições: 35% estão com muito interesse. Ademais, esse é o único extrato da pesquisa em que a maioria (55%) discorda totalmente ou em parte da afirmativa que "se eu pudesse, não iria votar esse ano".

Opinião em relação às eleições de 2018

Concordância ou discordância com a frase

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Pessimismo também é elevado com relação à economia e à vida em geral

A população brasileira ainda não percebe melhora na crise econômica e continua, na sua maioria, pessimista com relação ao emprego e à inflação. A situação atual da economia, na percepção da população, é uma das piores já enfrentadas pelo país, ainda que melhor que a dos anos de maior intensidade da crise.

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC), elaborado pela CNI e o Ibope, situou-se em 98,3 no mês de junho de 2018. O indicador está acima, mas bem próximo, do patamar que vigorou em 2015 e bem distante do pico de 120,7 de outubro de 2010. Em junho, os componentes do INEC apuram que, para 72% dos brasileiros, a inflação irá subir nos próximos seis meses e, para 64%, o desemprego vai aumentar.

O Índice de Medo do Desemprego está no seu valor mais elevado desde 1996 e o Índice de Satisfação com a Vida encontra-se no menor patamar desde o início da série histórica, também em 1996 (índices elaborados pela CNI).

Os indicadores de opinião da população em junho de 2018 são os piores na comparação com os meses de junho de ano de eleições presidenciais, desde 2002 (veja tabela). Eles mostram que a população está pessimista com a economia e com a vida em geral, o que pode estar contribuindo para o pessimismo em relação às eleições.

Indicadores de opinião da população

	Índices			Percentual da população (%)	
	INEC*	IMD**	ISV**	Espera aumento da inflação***	Espera aumento do desemprego***
Junho 2002	102	58	68	48	55
Junho 2006	110	50	69	36	45
Junho 2010	115	32	73	45	38
Junho 2014	106	33	72	68	53
Junho 2018	**98**	**68**	**65**	**72**	**64**

Fonte: CNI.
** Índice de base fixa: média de 2001=100.*
***Índice de difusão entre 0 e 100, em que 0 é menor medo do desemprego e menor satisfação com a vida possíveis e 100 é maior medo do desemprego e maior satisfação com a vida possíveis.*
**** Percentual de entrevistados que esperam o aumento da inflação e o aumento do desemprego nos seis meses seguintes à pesquisa.*

OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE OS CANDIDATOS

Apesar de pessimistas e desinteressados, os eleitores pretendem prestar atenção nas propostas dos candidatos. Para tanto, buscam informação, sobretudo nos meios tradicionais de comunicação, como televisão, jornais e revistas e rádio. A internet é mais utilizada por jovens e por brasileiros de renda familiar mais elevada. Um em cada quatro eleitores que buscam informações dos candidatos via blogs e redes sociais confessa que raramente ou nunca verifica a veracidade dessas informações.

Televisão é o principal canal para se conhecer os candidatos

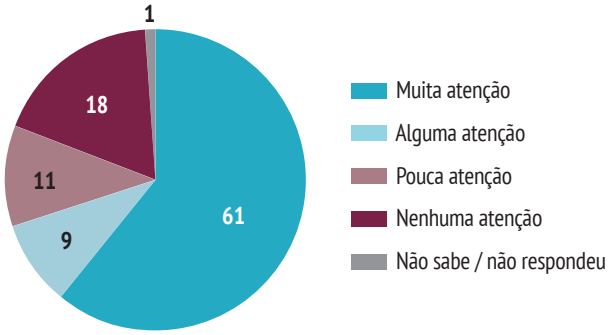
Refletindo o conflito do eleitor, apesar do pessimismo e do baixo interesse, 61% afirmam que vão prestar muita atenção nos candidatos e suas propostas. Mesmo entre os que respondem ter nenhum interesse nas eleições, 42% afirmam que prestarão muita atenção. Entre os que respondem ter muito interesse, 90% pretendem prestar muita atenção.

O principal meio de comunicação que os eleitores utilizam para obter notícias ou informações sobre os candidatos é a televisão. Entre os entrevistados, 62% respondem que a utilizam para obter informações sobre os candidatos, sendo que 25% utilizam apenas a televisão.

Em seguida, tem-se a internet, mais especificamente os jornais, canais de notícias e portais. Esse meio de se informar sobre os candidatos é utilizado por 33% dos eleitores. Ainda por meio da internet, os blogs e as redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter etc.) são utilizados por 26% dos entrevistados. Os que usam qualquer uma dessas modalidades de internet para se informar sobre os candidatos, mesmo que em conjunto com meios tradicionais, são 48% do eleitorado. Os que usam apenas a internet para se informar sobre os candidatos são 16%, sendo 5% aqueles que utilizam apenas blogs e redes sociais e 8% os que usam apenas jornais e portais de notícias na internet.

Nível de atenção que irá prestar aos candidatos e suas propostas

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Empatados em quarto lugar, como meios de comunicação usados pelos eleitores para obter notícias ou informações sobre os candidatos à presidência da República, estão os jornais e revistas impressos e o rádio, cada um com 17% de menções.

Nota-se que 71% dos eleitores utilizam pelo menos um dos canais de mídia convencional (televisão, rádio e jornais e revistas impressas) e 38% utilizam apenas esses canais. Ao se incluir nesse grupo os jornais e canais/portais de notícias da internet, temos que 84% utilizam pelo menos uma dessas mídias.

Entre as os eleitores que utilizam blogs e redes sociais para buscar informações sobre os candidatos, quase metade (46%) afirma que sempre verifica se a informação é verdadeira, 29% verifica às vezes e 25% raramente ou nunca verifica.

No caso das informações obtidas em reuniões na igreja, associações de moradores, sindicatos/ associações profissionais ou em conversas com parentes e amigos, o percentual dos que sempre verificam se a informação é verdadeira é 48%, enquanto 27% verificam às vezes e 25% raramente ou nunca verificam.

Os meios de comunicação via internet são mais utilizados quanto maior a renda familiar e o grau de instrução do entrevistado, atingindo 56% entre os mais instruídos e 52% entre aqueles cuja renda familiar é maior que cinco salários mínimos. Em ambos os casos, praticamente empata com a utilização da televisão. Nesses grupos, também chama atenção o maior percentual de usuários de jornais e revistas impressas (25% entre os que têm superior completo e 29% entre aqueles com renda familiar maior que 5 salários mínimos).

Entre os entrevistados com renda familiar de até um salário mínimo, 19% utilizam os jornais e canais de notícias na internet e 17% utilizam os blogs e redes sociais. Nesse grupo, a televisão (65%) é de longe o canal mais utilizado para obtenção de notícias sobre os candidatos e seus programas. O rádio, com 18% é tão importante quanto a internet.

Entre as regiões geográficas, o uso da internet para obtenção de notícias sobre os candidatos e seus programas é menor no Nordeste. Nessa região 68% utilizam a televisão, 28% os jornais e canais de notícias na internet e 20% os blogs e redes sociais.

O uso de internet também é baixo entre os eleitores de mais idade. Entre os entrevistados com idade entre 45 e 54 anos, 68% utilizam a televisão, 26% os jornais e canais de notícias na internet, 20% os blogs e redes sociais e 19% os jornais e revistas impressos. Entre os com 55 anos de idade ou mais, 63% utilizam a televisão, 17% os jornais e canais de notícias na internet, 11% os blogs e redes sociais, 17% o rádio e 14% os jornais e revistas impressos.

Meios de comunicação utilizados para obter notícias e informações sobre os candidatos

Percentual de respostas (%)

Nota: a soma dos percentuais difere de 100% pois cada entrevistado pode apontar mais de um meio de comunicação.

Meios de comunicação utilizados para obter informações sobre os candidatos

Percentual de respostas, por grau de instrução (%)

	Até 4ª série do fund.	5ª a 8ª do fund.	Ensino Médio	Superior
Internet - jornais, canais de notícia e portais	10	22	39	56
Internet - blogs e redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Twitter, etc.)	8	20	32	40
Televisão	66	62	62	55
Rádio	18	17	16	19
Jornais e revistas impressos	11	14	19	25

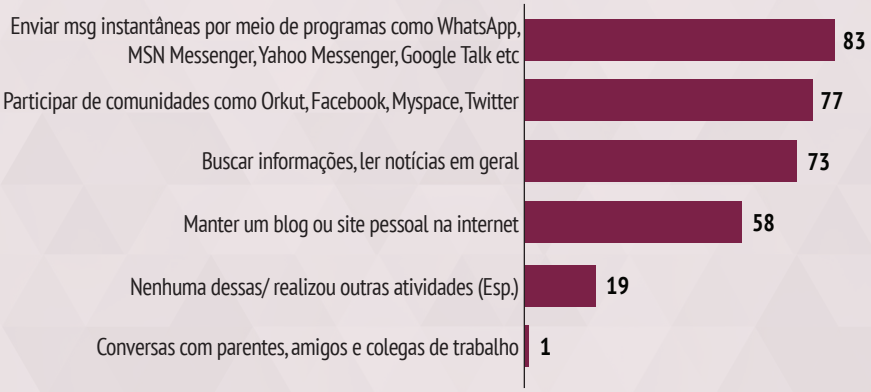
Nota: a soma dos percentuais difere de 100% pois cada entrevistado pode apontar mais de um meio de comunicação.

Mesmo entre os usuários de internet, a televisão é a principal fonte de informações utilizada para conhecer os candidatos

Sete em cada 10 brasileiros (71%) utilizam a internet, sendo que, desses, 86% (o que equivale a 62% do total de entrevistados) a utiliza todos os dias ou quase todos os dias. Entre os entrevistados, 29% não utilizam internet.

Atividades realizadas na internet nos últimos três meses até junho de 2018

Percentual de respostas (%)



Nota: a soma dos percentuais difere de 100%, pois cada entrevistado pode apontar mais de um uso da internet nos três meses anteriores à pesquisa.

Enviar mensagens instantâneas (Google Talk, WhatsApp, Skype, etc.) é o uso mais difundido entre os usuários de internet (83%). Em segundo lugar aparece participar de comunidades (77%), seguido de buscar informações e ler notícias em geral, com 73%.

No que diz respeito à busca de informações sobre os candidatos, mesmo entre aqueles que usam internet todos os dias e quase todos os dias, a televisão é o principal meio de comunicação, utilizado por 58%. Em segundo lugar tem-se os jornais e canais de notícias na internet (45%) e em terceiro lugar os blogs e redes sociais (37%).

INTENÇÃO DE VOTO

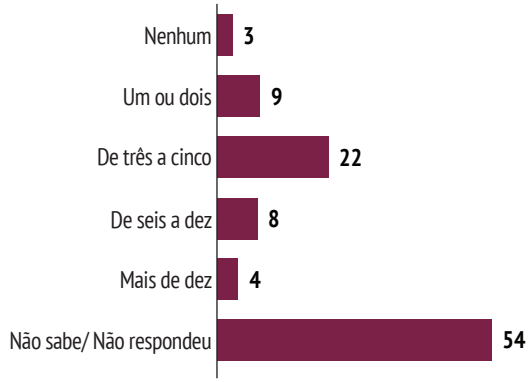
Na primeira pesquisa CNI-Ibope de intenção de voto, Jair Bolsonaro lidera as intenções de voto, mas a indecisão é elevada, mesmo entre aqueles que escolheram um candidato. Nesse grupo, 36% gostam do candidato escolhido, mas não conhecem ou têm dúvidas quanto suas ideias e 18% apenas apoia o candidato porque não gosta dos demais. Quando indagados sobre a certeza na escolha, cerca de três quartos não consideram sua escolha como definitiva, ou seja, que a escolha não mudará de jeito nenhum.

Brasileiros não sabem quantos são os pretendentes a candidato à presidência da República

Os brasileiros ainda não sabem quantos são os candidatos à presidência da República. Quando questionados sobre a quantidade de postulantes à presidência da República, mais da metade dos brasileiros não sabe, ou não quer responder à pergunta e 22% afirmaram entre três e cinco candidatos. Apenas 4% responderam que havia, até o momento da pesquisa, mais de dez possíveis candidatos.

Quantos possíveis candidatos à presidência da República temos até o momento? (junho/2018)

Percentual de respostas (%)



Perfil do candidato desejado pelo eleitor

Na publicação **Retratos da Sociedade Brasileira 43 – Perspectivas para as eleições**, elaborada com base em pesquisa realizada em dezembro de 2017, o brasileiro apontou como características pessoais muito importantes para um candidato à presidência da República, ser honesto, não mentir em campanha (87%), nunca ter se envolvido em casos de corrupção (84%) e transmitir confiança (82%).

Com relação às características profissionais e experiência, as mais consideradas como muito importantes são conhecer os problemas do país (89%), ter experiência em assuntos econômicos (77%), ter boa formação educacional (74%) e ter uma boa relação com os movimentos sociais (71%).

A valorização da honestidade fica mais evidente quando se contrapõe a honestidade com o alinhamento ideológico. Entre os brasileiros, 66% concordam totalmente ou em parte com a afirmativa "prefiro votar em um candidato honesto que defenda políticas com as quais eu não concordo". Ademais, 79% dos entrevistados discordam totalmente ou em parte da afirmativa "prefiro votar em um candidato acusado de corrupção, mas que pense como eu".

A maioria dos eleitores também valoriza a experiência como prefeito ou governador. Quase metade (47%) dos eleitores concorda totalmente que é "importante que um candidato à presidente tenha experiência como prefeito ou governador" e 25% concordam em parte com a afirmativa.

Jair Bolsonaro lidera intenções de voto

Entre 21 e 24 de junho, foi realizada a primeira pesquisa CNI-Ibope de intenção de voto (**Suplemento Especial da Pesquisa CNI-Ibope: Avaliação do governo**, junho de 2018). Ainda que os candidatos à presidência da República não estivessem oficialmente definidos, a pesquisa foi elaborada com base nos prováveis postulantes citados na mídia e/ou informados pelos partidos como pré-candidatos.

Jair Bolsonaro lidera com 17% das intenções de voto, ainda que tecnicamente empatado com Marina Silva (13%), no limite da margem de erro da pesquisa, no cenário 1. Nesse cenário o entrevistado foi apresentado a uma lista de 19 nomes em um disco e solicitado a escolher em quem votaria para presidente da República se a eleição fosse naquele momento. Cabe ressaltar que no cenário 1 não foi incluído o ex-presidente Lula.

As intenções de voto em Jair Bolsonaro são mais significativas entre os entrevistados com até 34 anos e entre os homens. No cenário 1, 24% dos homens afirmam a intenção de votar em Bolsonaro, percentual que se reduz a 10% entre as mulheres. Entre os que possuem entre 16 e 24 anos, 23% afirmam ter a intenção de votar em Bolsonaro, percentual que cai quanto maior a idade e chega a 11% entre aqueles com 55 anos ou mais.

O candidato pelo PSL é mais citado conforme aumenta a escolaridade e a renda familiar dos eleitores. No cenário 1, as intenções de voto de Bolsonaro caem de 24%, entre os que possuem educação superior, para 9% entre os que têm até a 4ª série do ensino fundamental. Entre aqueles cuja renda familiar é de até um salário mínimo, 8% pretendem votar nesse candidato, percentual que cresce a 31% entre aqueles com renda familiar superior a cinco salários mínimos.

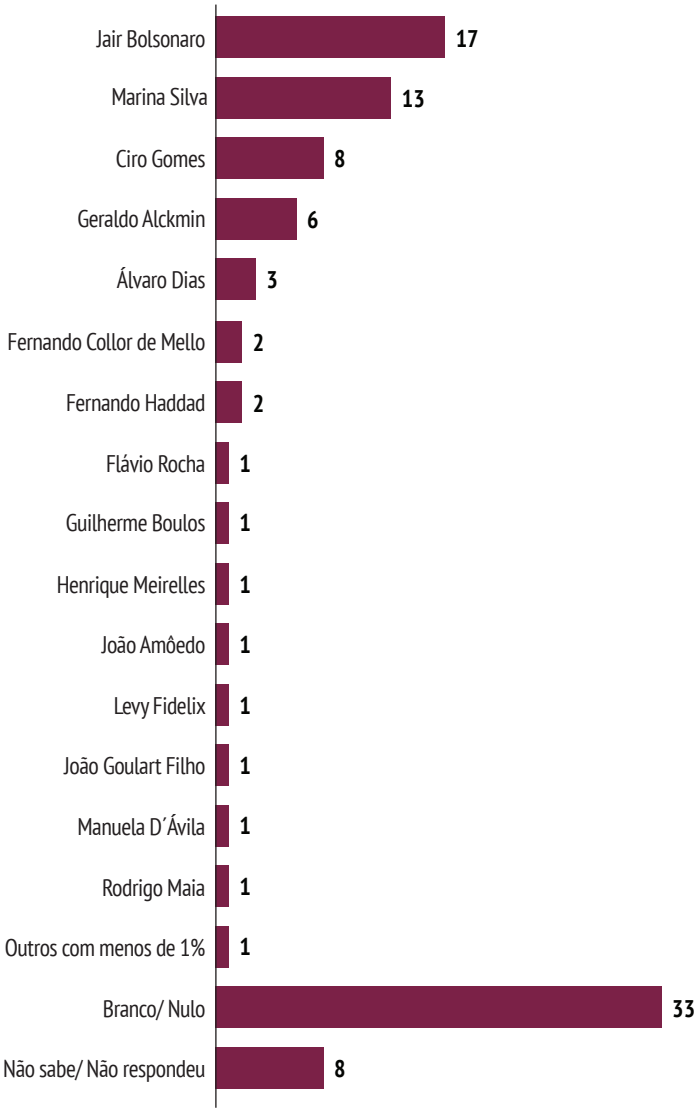
As intenções de voto em Marina Silva são mais elevadas nas regiões Norte/Centro-oeste (17%), onde empata com Bolsonaro (19%) na margem de erro da pesquisa, e na região Nordeste (16%). Ela ultrapassa Jair Bolsonaro entre as mulheres (15% para Marina, contra 10% para Bolsonaro); no Nordeste (16% contra 10%); entre os entrevistados com renda familiar até um salário mínimo (13% contra 8%); e entre os que possuem até a quarta série da educação fundamental (13% contra 9%).

Ciro Gomes é relativamente mais citado pelos eleitores com 55 anos ou mais, onde atinge 11%. O candidato também é mais forte na região Nordeste, com 14% de intenção de votos. Nesta região, o candidato empata tecnicamente em primeiro lugar com Marina Silva, detentora de 16% das intenções de votos.

Geraldo Alckmin é mais forte na região Sudeste, onde obtém 8% das intenções de voto, e menos escolhido pelo eleitores mais jovens. Entre os entrevistados com idade entre 16 e 24 anos, 3% optam pelo ex-governador como candidato, enquanto nas outras faixas etárias a intenção de voto fica entre 6% e 7%. Os votos de Alckmin não apresentam diferenças significativas entre as faixas de renda dos eleitores nem entre os diferentes graus de instrução.

E se os candidatos fossem estes, em quem o(a) sr(a) votaria para presidente da República?

Resposta estimulada (lista), cenário 1
*Percentual dos respondentes (%)**



**A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.*
Nota: No disco apresentado aos entrevistados também constavam os nomes de Valéria Monteiro, Aldo Rebelo, Paulo Rabello de Castro e Guilherme Afif Domingos, que não alcançaram 1% das intenções de voto.

Intenção de voto no cenário 1

Percentual de respostas, por região geográfica (%)

	Norte/ Centro-oeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Ciro Gomes	8	14	5	7
Geraldo Alckmin	4	4	8	4
Jair Bolsonaro	19	10	19	21
Marina Silva	17	16	11	6

Lula lidera na menção espontânea e quando incluído na lista de candidatos

No cenário 2, onde o ex-presidente Lula substitui o nome de Fernando Haddad como o candidato do PT, Lula lidera com 33% das intenções de voto. Jair Bolsonaro aparece em segundo lugar, com 15%, seguido por Marina Silva, com 7%. Ciro Gomes e Geraldo Alckmin estão empatados no quarto lugar com 4% das intenções de voto.

Na menção espontânea, Lula também aparece como o mais lembrado, com 21%, seguido por Jair Bolsonaro, com 11%, Ciro Gomes e Marina Silva, com 2% cada, e Álvaro Dias, Geraldo Alckmin e João Amoedo, com 1% cada.

Um em em cada cinco brasileiros apoia o candidato escolhido apenas por não gostar dos outros

Considerando o cenário 1, entre os brasileiros que selecionaram algum candidato, 38% afirmam que gostam do candidato e apoiam as ideias dele. Os que afirmam que gostam do candidato, mas não conhecem ou têm dúvidas quanto a algumas ideias dele são 36%. Nota-se que 18% afirmam ter escolhido esse candidato apenas por não gostar dos outros e 5% afirmam que, embora não gostem do candidato escolhido, gostam das ideias dele.

Entre os candidatos escolhidos por mais de 5% dos eleitores, o deputado Jair Bolsonaro é o que apresenta maior percentual de eleitores que o escolhem por gostar dele e de suas propostas (47%), contra 39% de Geraldo Alckmin, 37% de Ciro Gomes e 31% de Marina Silva.

Marina apresenta o maior percentual de eleitores que afirmam gostar dela, mas ainda não conhecer suas propostas (22%). Ciro Gomes apresenta o maior percentual de eleitores que afirmam ter a intenção de votar nele apenas por não gostar das demais opções (21%), empatado tecnicamente com Marina Silva (19%).

Motivo de escolha dos candidatos

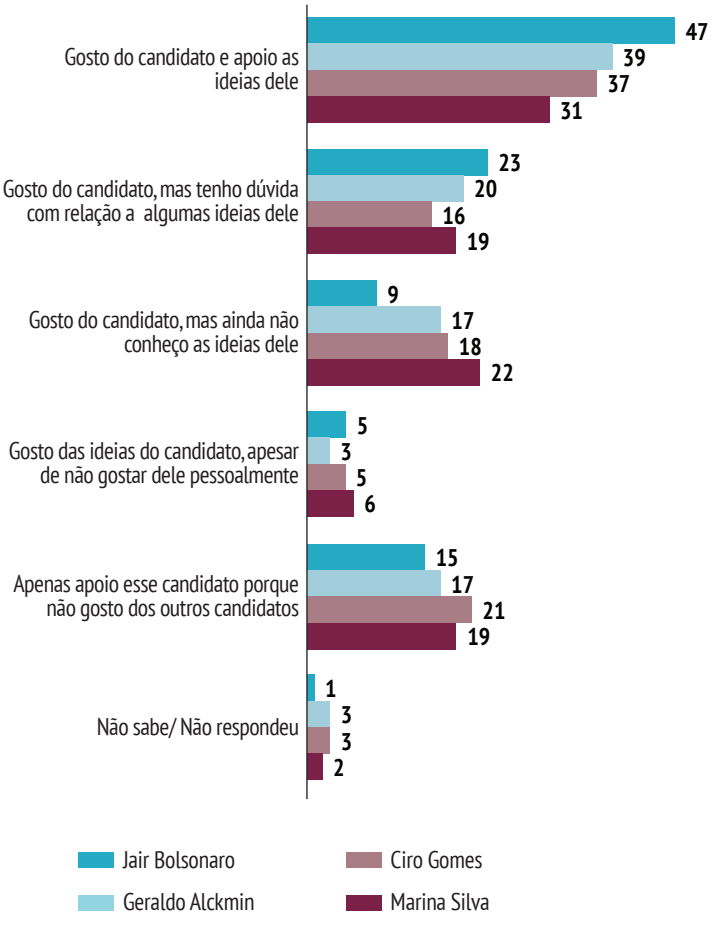
Percentual dos que escolheram candidato no cenário 1 (%)

Resposta	Percentual
Gosto do candidato e apoio as ideias dele	38
Gosto do candidato, mas tenho dúvida com relação a algumas ideias dele	20
Gosto do candidato, mas ainda não conheço as ideias dele	16
Gosto das ideias do candidato, apesar de não gostar dele pessoalmente	5
Apenas apoio esse candidato porque não gosto dos outros candidatos	18
Não sabe /não respondeu	3

Motivo de escolha dos candidatos

Candidatos com mais de 5% das intenções de voto (cenário 1)

Percentual dos que escolheram o candidato (%)



Nota: A soma dos percentuais por candidato pode ser diferente de 100% por questão de arredondamento.

Maioria ainda pode mudar de ideia no decorrer das campanhas

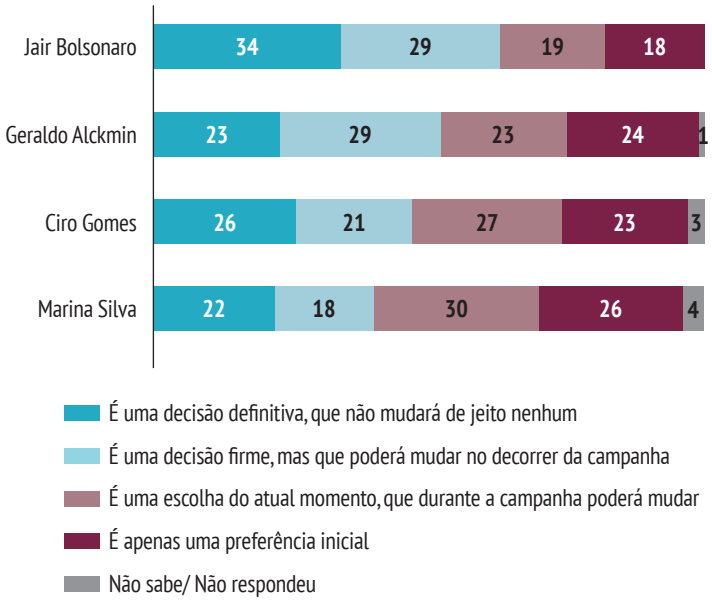
Entre os brasileiros que escolheram um candidato na pergunta estimulada (cenário 1), 23% afirmam que essa é apenas uma preferência inicial, 23% afirmam que é uma escolha do atual momento, que poderá mudar durante a companha, 25% dizem que é uma decisão firme, mas que poderá mudar no decorrer da campanha e, 27% apontam que a escolha é uma decisão definitiva, que não mudará de jeito nenhum.

Entre os quatro pré-candidatos com mais de 5% de intenção de voto, Jair Bolsonaro é o que possui eleitores mais certos de sua decisão: 34% afirmam que a escolha pelo deputado é uma decisão definitiva, que não mudará de jeito nenhum. Nos demais casos as proporções são similares: em torno de um quarto dos respectivos prováveis eleitores.

A pré-candidata Marina Silva é a que apresenta o maior percentual de prováveis eleitores que definiram sua escolha como "de momento" ou "preferência inicial" (56%). No caso de Ciro Gomes e Geraldo Alckmin a proporção é de, respectivamente, 50% e 47%. Para Jair Bolsonaro o percentual é de 37%.

Firmeza na escolha dos candidatos

Percentual dos que escolheram algum candidato no cenário estimulado sem Lula (%)



Lula, Bolsonaro e Collor apresentam maior rejeição

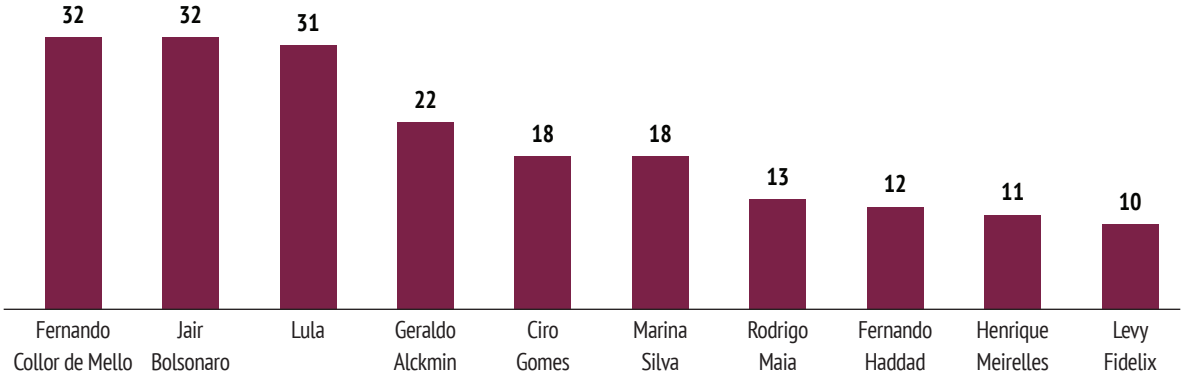
A rejeição, percentual dos que não votariam de jeito nenhum no candidato, é maior com relação a Fernando Collor de Mello, Jair Bolsonaro e Lula. De cada 10 eleitores, três não votariam de jeito nenhum nesses potenciais candidatos.

Em um segundo grupo têm-se: Geraldo Alckmin, com 22% de rejeição, Ciro Gomes e Marina Silva, ambos com 18%.

Cerca de um em cada dez brasileiros declara que não votaria de jeito nenhum em Rodrigo Maia (13%), em Fernando Haddad (12%), em Henrique Meirelles (11%) ou em Levy Fidelix (10%).

Potenciais candidatos com rejeição de 10% ou mais

Percentual dos entrevistados que não votaria de jeito nenhum no possível candidato



Nota 1: A soma dos percentuais difere de 100%, pois cada entrevistado poderia apontar todos os candidatos em quem não votaria em hipótese nenhuma.
Nota 2: Os percentuais de rejeição para os demais candidatos estão disponíveis em tabela no site http://www.cni.com.br/rsb.

Eleitores de Lula

O ex-presidente Lula é citado espontaneamente por 21% dos entrevistados. Quando seu nome é incluído no disco de candidatos, como o candidato do PT (cenário 2), 33% dos entrevistados escolhem seu nome.

No cenário 2, estimulado com Lula, o ex-presidente lidera as intenções de voto em praticamente todos os estratos da pesquisa, à exceção entre os eleitores com renda familiar acima de cinco salários mínimos, no qual Bolsonaro lidera com 29% contra 17% para Lula, e entre os eleitores com educação superior, em que apresenta 20% das intenções de voto e Bolsonaro tem 22%, resultando em um empate técnico na margem de erro da pesquisa.

As menções ao ex-presidente Lula são mais expressivas na região Nordeste (54%), além disso, ele se destaca em municípios com até 50 mil habitantes (40%) e no interior (37%). Suas citações aumentam conforme diminui a escolaridade e a renda familiar do eleitor.

Os brasileiros que escolheram Lula estão, de um modo geral, mais insatisfeitos com a vida (40%) que aqueles que optaram pelos demais candidatos (34%). Os eleitores de Lula também são os menos otimistas com as eleições (22% se dizem otimistas ou muito otimistas, contra 31% dos eleitores dos demais candidatos) e os menos interessados no pleito (36% têm muito interesse ou interesse médio, contra 51% entre os eleitores dos demais candidatos). Os entrevistados que escolheram o ex-presidente Lula só não estão mais pessimistas e menos interessados nas eleições do que aqueles que pretendem votar em branco ou nulo (10% estão otimistas ou muito otimistas e 15% estão interessados).

Marina é a maior herdeira de votos do ex-presidente Lula, seguida de Ciro Gomes

Entre os brasileiros que optaram pelo ex-presidente Lula na pergunta estimulada em que seu nome aparece (cenário 2), 55% escolhem um outro candidato quando seu nome não consta da lista de pré-candidatos à presidência da República, enquanto 36% passam a votar em branco ou nulo e 9% ficam indecisos, isto é, passam a responder que não sabem ou não querem responder sua intenção de voto.

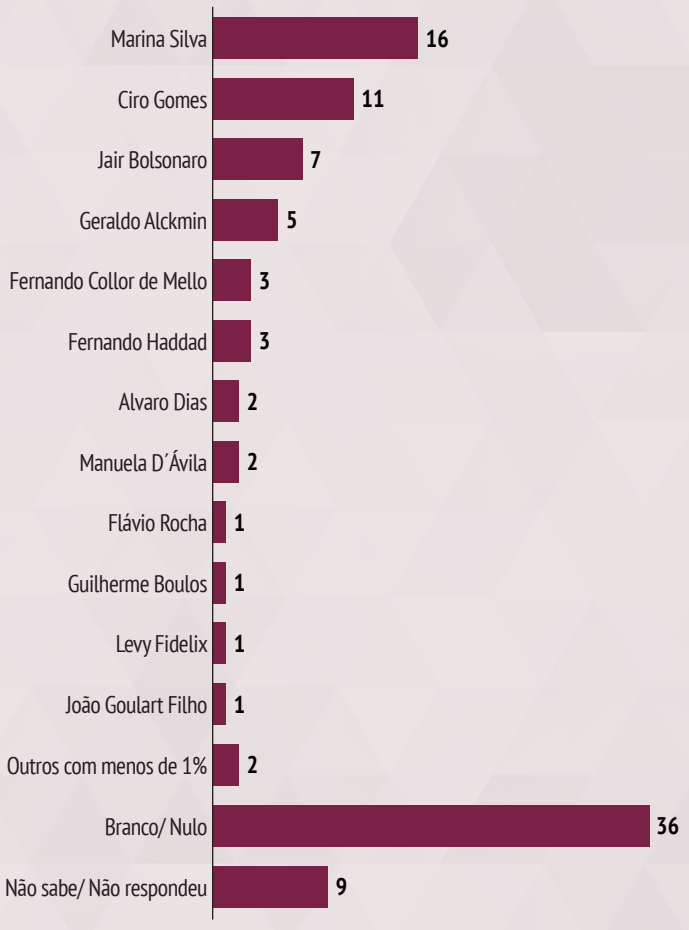
Os pré-candidatos que mais se beneficiam da migração de votos do ex-presidente são Marina Silva, que fica com 16% dos que votariam em Lula, seguida de Ciro Gomes, que fica com 11%.

Fernando Haddad, que foi incluído na lista como candidato do PT alternativo ao ex-presidente, fica com apenas 3% dos votos. Tal resultado deve-se, provavelmente ao baixo conhecimento por parte dos eleitores e do partido afirmar que o candidato será Lula. Certamente, caso Fernando Haddad seja escolhido como candidato do PT, a transferência desses eleitores para ele será maior.

Quando se observa o nível de rejeição apenas daqueles que escolheram o ex-presidente Lula no cenário estimulado em que seu nome aparece, o deputado Jair Bolsonaro aparece como o mais rejeitado: 41% dos eleitores do ex-presidente afirmam que não votariam no deputado de jeito nenhum. O segundo nome com maior rejeição entre os eleitores de Lula é Fernando Collor de Mello, com 32%, seguido de Geraldo Alckmin (23%), Marina Silva (18%) e Ciro Gomes (17%).

Migração de votos do ex-presidente Lula caso ele não concorra à eleição

Percentual dos que votariam em Lula , cenário 2 (%)



VOTOS EM BRANCO OU NULO E INDECISOS

A alta insatisfação com a corrupção e o descrédito com a classe política faz com que a parcela dos eleitores com intenção de votar em branco ou nulo seja a mais alta das últimas cinco eleições. O percentual dos indecisos, que não souberam ou não quiseram responder, também é o mais elevado no caso da pergunta espontânea, mas cai para um percentual igual ao apurado em junho de 2014 quando a pergunta é feita com uma lista de nomes. Nesse caso, a principal razão da indecisão é a falta de conhecimento dos candidatos e suas propostas.

Três em cada 10 brasileiros votariam em branco ou anulariam o voto se a eleição fosse hoje

Entre os eleitores, 31% afirmam que votariam em branco ou anulariam o voto, na pesquisa espontânea, e 33% na pesquisa estimulada (cenário 1). O percentual dos que pretendem votar em branco ou nulo é mais que três vezes maior que o percentual médio das últimas quatro eleições presidenciais, no caso da pesquisa estimulada.

No caso dos indecisos, na pergunta estimulada, o percentual de junho de 2018 é igual ao de junho de 2014 e abaixo dos anos anteriores. No caso da espontânea, há uma queda de 37% para 28%. Aparentemente houve uma migração dos indecisos para a intenção de votar em branco ou anular o voto.

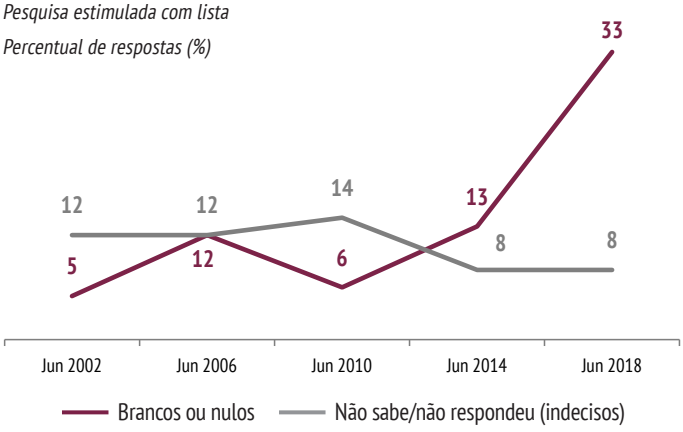
Desde 2002, esta é a única ocasião em que, no mês de junho do ano da eleição, o percentual dos que votariam em branco ou nulo (31%) supera o percentual de indecisos (28%), na pesquisa espontânea.

Há uma clara diferença entre os indecisos, entrevistados que não souberam ou não quiseram escolher um candidato, e os que responderam que votariam em branco ou anulariam seu voto. Esses não estão indecisos, fizeram uma opção. Estão descontentes com os candidatos e partidos ou descrentes no processo eleitoral.

Intenção de voto: Indecisos e brancos/nulos

Pesquisa estimulada com lista

Percentual de respostas (%)

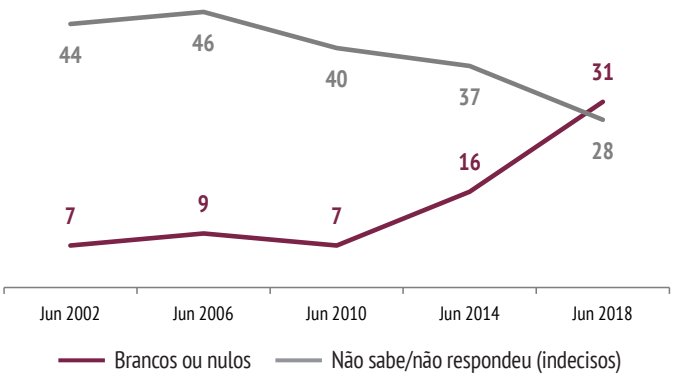


Nota: Jun de 2018, cenário 1 (sem o ex-presidente Lula).
Fonte: CNI/Ibope.

Intenção de voto: Indecisos e brancos/nulos

Pesquisa espontânea sem lista

Percentual de respostas (%)



Fonte: CNI/Ibope.

Para os brasileiros de um modo geral o percentual de pessimistas ou muito pessimistas é 45%. Entre os eleitores que votariam em branco ou nulo, 57% estão pessimistas ou muito pessimistas com as eleições, percentual que cai para 33% entre os indecisos.

O interesse pelas eleições é menor entre os que votariam em branco ou nulo. Nesse grupo, 62% reportaram que não tem nenhum interesse nas eleições, percentual que cai para 26% entre os indecisos. Para o total de eleitores o percentual é 38%.

Seis em cada dez eleitores (61%) afirmaram que prestarão muita atenção nos candidatos e suas propostas, mas entre aqueles que votariam em branco ou nulo se a eleição fosse hoje, o percentual é de 45%. Nesse grupo, 36% responderam que não prestarão atenção aos candidatos. Entre os indecisos 60% responderam que prestarão muita atenção.

Rejeição é maior entre os eleitores que pretendem votar branco ou anular o voto

Entre os brasileiros que afirmam que votariam branco ou anulariam o voto na pesquisa estimulada (cenário 1), 39% não votariam de jeito nenhum no deputado Jair Bolsonaro.

O segundo candidato com maior rejeição nesse grupo é o ex-presidente Fernando Collor, com 34%, seguido do ex-presidente Lula, com 30% e de Geraldo Alckmin, com 28%.

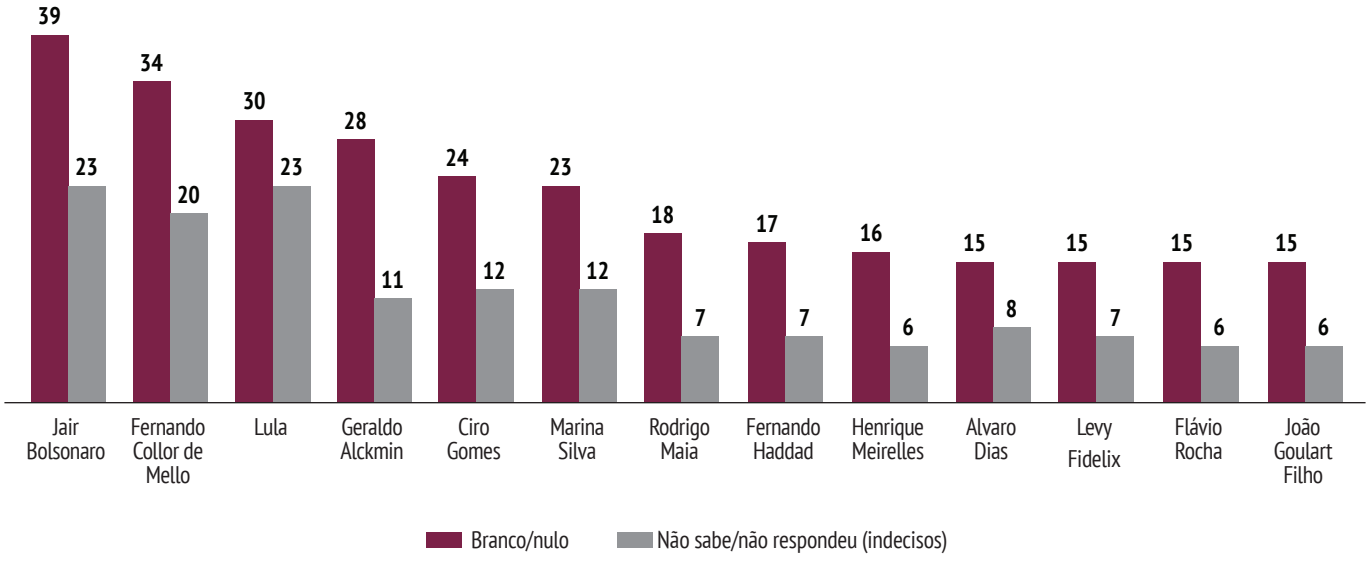
Com relação aos indecisos, ou seja, os que não souberam ou não quiseram responder, Jair Bolsonaro e Lula empatam com 23% de rejeição. Empatado na margem de erro também aparece o ex-presidente Fernando Collor, com 20% de rejeição.

Em um segundo grupo têm-se: Ciro Gomes, Marina Silva e Geraldo Alckmin com, respectivamente, 12%, 12% e 11% de eleitores indecisos (que não souberam ou não quiseram responder em quem votariam) que não votariam no candidato de jeito nenhum.

Potenciais candidatos com rejeição de 15% ou mais

Eleitores indecisos e que votariam em branco ou anulariam o voto se a eleição fosse hoje

Percentual dos que declararam intenção de votar branco ou nulo e dos que não souberam ou não quiseram responder (%)



Nota 1: A soma dos percentuais difere de 100%, pois cada entrevistado poderia apontar todos os candidatos em quem não votaria em hipótese nenhuma.
Nota 2: Os percentuais de rejeição para os demais candidatos estão disponíveis em tabela no site http://www.cni.com.br/rsb.

Corrupção é o principal motivo para o voto nulo ou branco

Os motivos para não escolher um candidato são diferentes entre os brasileiros que afirmam que têm a intenção de anular o voto ou de votar em branco e os indecisos, aqueles que não souberam ou não quiseram apontar um candidato no cenário estimulado 1.

Entre aqueles que afirmam que irão anular seu voto ou votar em branco, o principal motivo citado é que todos os candidatos são corruptos, com 29% de citações.

Em seguida, tem-se um bloco com cinco tipos de explicação: não tem um candidato em quem confie (11%); não acredita em políticos/ nos candidatos (11%); nenhum dos candidatos parece que resolverá os problemas do país (11%); nenhum candidato me representa (10%) e não simpatiza com nenhum dos candidatos (9%).

Entre os que não sabem ou não querem responder em quem votariam – os indecisos – os motivos mais citados são não conhecer nenhum candidato (14%) e não ter um candidato em quem confiem (13%).

Também aparecem com percentual significativo estar esperando para conhecer as propostas dos candidatos (11%) e não acreditar em políticos/nos candidatos (10%). Nota-se que 15% também não souberam ou não quiseram responder por que não escolheram um candidato.

Motivos de não escolher nenhum candidato no cenário 1

Resposta espontânea

Percentual dos que declararam intenção de votar branco ou nulo e dos que não souberam ou não quiseram responder (%)

Resposta	Branco/ Nulo	Não sabe/ Não respondeu
Todos os candidatos são corruptos	29%	7%
Não acredita em políticos/ nos candidatos	11%	10%
Não tem um candidato em quem confie	11%	13%
Nenhum dos candidatos parece que resolverá os problemas do país	11%	5%
Nenhum candidato me representa	10%	4%
Não simpatiza com nenhum dos candidatos	9%	9%
Não conhece nenhum candidato	6%	14%
Está descrente/desanimado com a política	5%	2%
Nenhum dos candidatos representa mudança	3%	1%
Não tem candidatos que defenda meus interesses/ ideias	3%	2%
Está esperando para conhecer as propostas dos candidatos	3%	11%
Não tem candidatos novos/ não tem renovação	2%	1%
Não tem candidatos experientes	2%	1%
Não está pensando na eleição/ muito cedo pra pensar na eleição	2%	5%
Para protestar/ indicar indignação	2%	1%
Só votaria no ex-Presidente Lula/ Não tem nenhum melhor que Lula	2%	2%
Não gosto de votar	1%	1%
Não vai votar nesta eleição	1%	1%
Está aguardando a formalização/ registro das candidaturas	0%	1%
Sempre anula o voto/ vota em branco	0%	1%
Está indeciso/ Ainda não escolheu	0%	6%
Não sabe/ Não respondeu	4%	15%

Nota: Os percentuais não somam 100% porque os entrevistados podiam escolher mais de um motivo.

Quantos são os indecisos?

O percentual de eleitores indecisos, ou seja, que não sabem ou não querem responder a intenção de voto é 28% na pergunta espontânea. Então, ao fim de junho, cerca de 3 em 10 eleitores ainda não tinham na cabeça um candidato de sua escolha, nem pretendiam votar em branco ou nulo.

Quando apresentado a uma lista de candidatos e solicitado a escolher supondo que a eleição fosse naquele momento, o percentual de indecisos cai para 8% (pergunta estimulada no cenário 1).

Entre os eleitores indecisos na pergunta espontânea, 60% escolhem um candidato do cenário 1 e 21% optam por votar em branco ou nulo e 19% continuam sem responder.

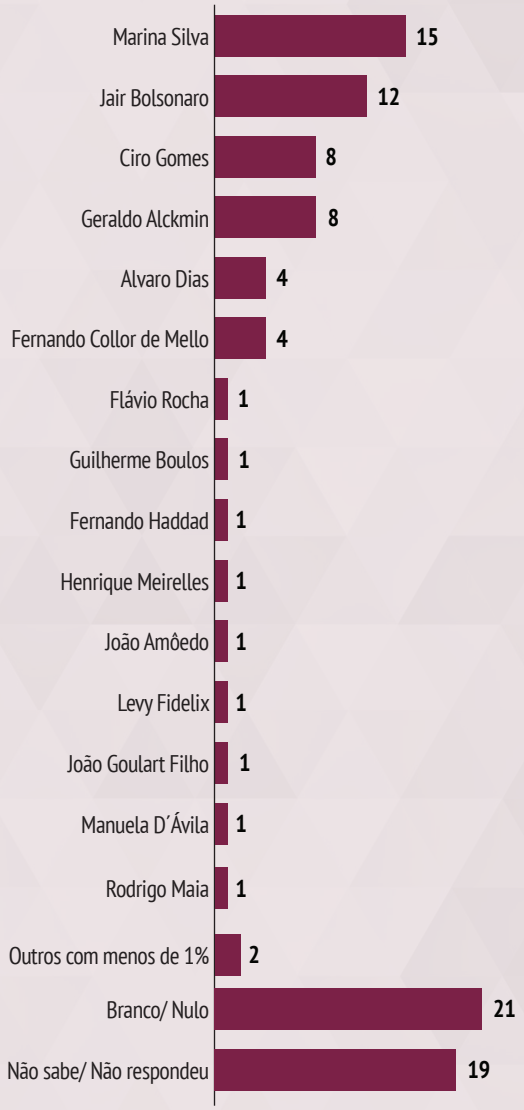
Os eleitores que se dizem indecisos na pergunta espontânea, mas escolhem um candidato na pergunta estimulada no cenário 1, estão menos certos de seu voto e tem maior probabilidade de mudar de ideia ao longo da campanha.

Entre os indecisos na pergunta de resposta espontânea e que confrontados com a lista escolhem um candidato, 55% afirmam que essa é uma escolha do momento ou uma preferência inicial e 19% afirmam que é uma decisão definitiva.

Considerando os que escolheram um candidato na pergunta espontânea, 38% afirmam que essa é uma escolha do momento ou uma preferência inicial e 33% afirmam que é uma decisão definitiva.

Distribuição de votos no cenário 1 dos eleitores que se declararam indecisos na pergunta espontânea

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Descrédito com a classe política é elevado

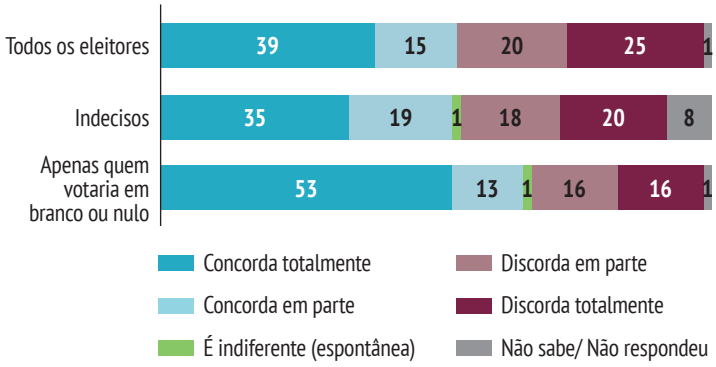
A proporção da população que associa a corrupção a todos os políticos é elevada, mas tal percepção não é um consenso.

Pouco mais da metade da população (54%) concorda totalmente ou em parte que "todos os candidatos são corruptos, então não faz diferença em quem eu voto". É importante ressaltar que essa opinião não é compartilhada por 45% dos entrevistados que discordam totalmente ou em parte da afirmação.

Entre os que pretendem votar em branco ou nulo no cenário 1, o percentual dos que concordam totalmente ou em parte com a afirmação sobe para 66%. Entre os indecisos, o percentual é 54%.

Concordância ou discordância com a afirmativa: "todos os candidatos são corruptos, então não faz diferença em quem eu voto"

Percentual de respondentes (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Desemprego e saúde são as maiores preocupações dos indecisos e dos que pretendem votar em branco ou nulo

Ainda que a corrupção apareça como um fator decisivo na escolha dos eleitores, há uma diferença significativa entre grupos de eleitores com relação à sua importância.

Para as mulheres, para os residentes da região Nordeste do país e para os eleitores com menor renda familiar e menor grau de instrução, o desemprego e a saúde são temas mais relevantes. Cabe ressaltar que nesses estratos se encontram o maior percentual dos indecisos ou dos que votariam em branco ou nulo se a eleição fosse hoje.

Os indecisos e a intenção de votar em branco ou nulo crescem quanto menor a renda familiar do entrevistado. Entre os eleitores com renda familiar de até um salário mínimo, 35% responderam que votariam em branco ou anulariam o voto e 11% não souberam ou não quiseram responder. Entre os entrevistados com renda familiar acima de cinco salários mínimos os percentuais são, respectivamente, 19% e 4%.

Esses eleitores, de menor renda familiar, priorizam mais questões sociais do que o combate à corrupção. Suas preocupações são saúde e emprego.

De acordo com a pesquisa realizada em dezembro de 2017 e divulgada em **Retratos da Sociedade Brasileira 41 – Problemas e prioridades para 2018**,

Votos brancos ou nulos e indecisos por faixas de renda familiar em salários mínimos

Percentual de respostas (%)

	até 1	mais de 1 a 2	mais de 2 a 5	mais de 5
Branco / nulo	35	35	33	19
Não sabe / não respondeu (indecisos)	11	8	6	4

63% dos brasileiros cuja renda familiar é superior a cinco salários mínimos apontam a corrupção entre os principais problemas do país, percentual que cai com a renda e chega a 45% entre os entrevistados com renda familiar de até um salário mínimo. Para esses brasileiros, o desemprego (60%) e a saúde (49%) são mais citados entre os principais problemas.

No que diz respeito às prioridades para 2018, o combate à corrupção não aparece entre as cinco mais escolhidas e é ainda menos escolhida à medida que cai a renda familiar. Entre os entrevistados com renda familiar até um salário mínimo, o percentual dos que o considera prioritário é de apenas 15%. As prioridades são melhorar os serviços de saúde (39%), aumentar o salário mínimo (38%) e promover a geração de emprego (33%). Para os com renda familiar acima de cinco salários mínimos, as prioridades são: reduzir os impostos (36%), controlar a inflação (35%), combater a corrupção (33%) e melhorar os serviços de saúde (32%).

Mulheres estão mais indecisas e priorizam emprego, saúde e melhorias sociais

As mulheres estão mais indecisas e mais propensas a votar em branco ou anular o voto que os homens. Isso faz sentido à medida que elas estão mais pessimistas e demostram menos interesse nas eleições.

Entre as mulheres, 10% não souberam ou não quiseram responder em qual candidato votaria se a eleição fosse hoje (cenário 1) e 37% responderam que votariam em branco ou anulariam o voto. Entre os homens, os percentuais são 6% e 29%, respectivamente.

De acordo com dados de pesquisa realizada em dezembro de 2017 e divulgados no **Retratos da Sociedade Brasileira 41 – Problemas e prioridades para 2018**, o desemprego é o mais citado entre os principais problemas do país entre as mulheres, com 57% de menções, enquanto entre os homens a corrupção ocupa essa colocação, com 59% das menções.

As mulheres também citam a saúde mais que homens entre os principais problemas: 51% delas posicionam a saúde entre os três principais problemas, percentual que cai a 43% entre eles. Entre elas, a saúde é isoladamente a mais citada entre as prioridades para o governo, com 41%, enquanto entre eles as prioridades se dividem entre reduzir os impostos (33%), controlar a inflação (32%) e melhorar os serviços de saúde (32%).

A publicação **Retratos da Sociedade Brasileira 43 – Perspectivas para as eleições de 2018**, divulga parte dos resultados da pesquisa realizada em dezembro de 2017. Entre os resultados, verifica-se a maior preocupação das mulheres com os temas sociais. No que diz respeito ao tema que o próximo presidente deve priorizar, 50% das mulheres apontam mudanças sociais, como melhoria da saúde, educação, segurança e desigualdade social. Entre os homens, o percentual cai para 39%. Eles priorizam mais do que elas a moralização administrativa, com combate à corrupção e punição dos corruptos (38% entre eles, contra 27% entre elas).

Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência Período de campo: De 21 a 24 de junho de 2018. Tamanho da amostra: 2000 eleitores. Margem de Erro: A margem de erro máxima estimada é de 2 (dois) pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra. Nível de confiança: O nível de confiança utilizado é de 95%. Isso quer dizer que há uma probabilidade de 95% de os resultados retratarem o atual momento eleitoral, considerando a margem de erro. Registro Eleitoral: Registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o protocolo Nº BR-02265/2018.

Veja mais

Mais informações como tabela de dados, incluindo dados por perfil do respondente e outras edições desta pesquisa em: www.cni.com.br/rsb

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Renato da Fonseca
Gerente-Executivo

Edson Velloso
Gerente de Estatística

Renato da Fonseca
Maria Carolina Correia Marques
Análise

Edson Velloso
Estatística

Carla Gadelha
Coordenadora de Divulgação

Alisson Costa
Editoração

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC
Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

IBOPE Inteligência
Elaboração da Pesquisa

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

www.cni.com.br/indicadorescni